

1738-2003: ALDERSGATE DEPOIS DE 265 ANOS

Rev. Duncan Alexander Reily, pastor e historiador Metodista

Foi exatamente há 264 anos atrás que John Wesley, na noite de 24 de maio de 1738, recebeu o dom de fé em Jesus Cristo e, com ela, a segurança de que tinham sido perdoados seus pecados e ele salvo "da lei do pecado e da morte". Por ter ocorrido a experiência no salão de uma Sociedade Religiosa à Rua Aldersgate, em Londres, o evento é conhecido dos metodistas como a experiência de Aldersgate. Por que relembrar esta data hoje? Entre as muitas razões que poderiam ser mencionadas, algumas das mais significativas ao meu ver são essas que indico abaixo:

1 - Aldersgate coloca o Metodismo bem dentro do Protestantismo em geral. O próprio John Wesley encarou sua experiência de 24 de maio como o clímax de uma longa caminhada de busca religiosa, o que ocorreu através de uma confiante entrega do seu próprio ser nas mãos de Jesus Cristo, como seu Salvador pessoal e Senhor da sua vida. Tão marcante lhe foi o evento que, para torná-lo mais compreensível para outros, ele o situou numa pequena autobiografia que, tudo indica, preparou especialmente para Suzana, sua mãe.

É notável a centralidade da Bíblia em toda a narrativa, mormente a preocupação de Wesley com temas do Apóstolo Paulo. Suas freqüentes citações, especialmente da Epístola aos Romanos, mostram como Cristo lhe fazia presente através da Palavra. Não é sem significado que fora ao ler Romanos 1:17 ("O justo viverá da fé") que Lutero, séculos antes, havia percebido a natureza graciosa de Deus ou seja, descobria na Palavra o Deus gracioso que tão avidamente vinha buscando. Na véspera de sua experiência, John Wesley escreveu uma carta a um amigo, em que toda a sua angústia espiritual era expressa na linguagem da Epístola de Romanos, concluindo com as palavras de Paulo que se sentia "vendido sob pecado" (Rm 7:14). Mas se na véspera, sem fé pessoal em Cristo, só podia se ver condenado, no dia 24 de maio, foi quando "alguém lia do prefácio de Lutero à Epístola aos Romanos, cerca de quinze para as nove horas (da noite), enquanto ele descrevia a mudança que Deus opera no coração pela fé" que Wesley pode experimentar a fé pessoal em Cristo.

Como acontecera em Lutero tanto tempo antes, a palavra de Paulo em Romanos 10:17 ("...a fé é pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus") se cumpriu em John Wesley. Assim ele não apenas aprendeu de Martinho Lutero a doutrina máxima da Reforma, a Justificação pela fé, mas também ele havia experimentado a fé e com ela o perdão dos seus pecados e a paz com Deus que acompanha o perdão; o que é a essência da doutrina. Portanto, Aldersgate fala do essencial do protestantismo do movimento Metodista, alicerçado como foi na Palavra de Deus e na Justificação pela fé, e testemunha a dívida que os metodistas têm com Martinho Lutero.

2 - Em segundo lugar, Aldersgate define o lugar da experiência no Metodismo. Isto não o constitui em um molde a ser reproduzido em toda pessoa a que quer ser reconhecida como metodista. Basta lembrarmos que a experiência de Carlos Wesley, ocorrida no dia 21 de maio (portanto, três dias antes da de John), foi bem diversa da do irmão, mas nem por isso menos autêntica. A experiência pessoal de fé (confiança) em Cristo e a conseqüente salvação sempre têm sido consideradas pelos metodistas não coisas raras para

alguns poucos privilegiados, mas uma ocorrência normal a ser desfrutada por todo cristão, quer homem, quer mulher, fazendo-lhe nova criação em Cristo.

Este fato tem reais conseqüências em todos os níveis e expressões da vida religiosa para metodistas. A fé é sempre mais que uma proposição intelectual a ser aceita como verdadeira; é muito mais um relacionamento pessoal a ser estabelecido, nutrido e fortalecido, com Deus em Cristo. Uma vez que a experiência é central, a especulação passa a ser muito menos importante que a prática. O verdadeiro seguidor de Jesus não é aquele capaz de definir em termos precisos a maneira exata em que Deus se uniu com a humanidade de Jesus; pelo contrário, "conhecerão que sois meus discípulos", disse Jesus, "se vos amardes uns aos outros" (Jo 13:35; Tg 2:18; Mt 25:31-46).

3 - Podemos afirmar finalmente que a experiência fez uma diferença qualitativa na vida e no ministério de John Wesley. Alguns estudiosos de Wesley, destacando a rica herança religiosa da família Wesley (inclusive a profunda influência da mãe Suzana); suas disciplinas já antigas de oração e devoção; a preocupação com os necessitados; e o fato de o próprio Wesley se referir a três começos do Metodismo (1729, o "Clube Santo de Oxford"; 1736, a pequena Sociedade dentro da paróquia de Savana, Geórgia; e 1739, quando da organização das sociedades metodistas em Londres) não indicando a data de 24 de maio de 1738 como o início do Metodismo, alguns estudiosos, dizíamos, pelos motivos citados, tendem a minimizar a importância de Aldersgate.

Por que insistir, então, em destacar Aldersgate? Porque o próprio Wesley o destacou! Contra aqueles que argumentam que Wesley nunca mais se referiu a Aldersgate, eu reafirmo o que já demonstrei no meu livro *Metodismo Brasileiro Wesleyano*, páginas 90 a 94, a saber: a) Suas afirmações verbais, testemunhadas pelo irmão Carlos e outros; b) o novo espírito e a nova ênfase da sua pregação (justificação pela fé); c) o testemunho das suas cartas; e d) o testemunho dos *Journals*, especialmente os versículos dos frontispícios. Toda esta evidência combina para atestar que, pelo menos até setembro de 1740, Wesley menciona enfaticamente sua experiência do "coração aquecido".

Devo insistir ainda que o próprio Wesley percebeu duas diferenças essenciais entre seu estado antes e depois de Aldersgate. "Então aprendi que paz e vitória são essenciais à fé em Cristo... Eu descobri que a diferença entre o meu atual e antigo estado, principalmente consistia nisso. Eu lutava, sim, pelejava com todas as minhas forças debaixo da lei como debaixo da graça. Mas então era às vezes, senão freqüentemente vencido; agora era sempre vencedor."

Wesley tem razão em insistir que o movimento Metodista tem a ver com comunidades e não só com indivíduo. Mas o movimento Metodista só passaria a ter consistência, permanência e real eficácia depois de Aldersgate, quando, sob a orientação de "novo" Wesley, agora com uma fé vital e atuante, que começa a organizar pessoas que como ele (antes de Aldersgate) buscam, com sua ajuda, a "fugir da ira vindoura".

Estas pessoas, cômicas do seu estado pecaminoso, eram encorajadas por Wesley a "produzir frutos dignos de seu arrependimento" por:

- a) evitar o mal (inclusive o de amontoar tesouros sobre a terra);
- b) praticar o bem (inclusive alimentar os famintos, vestir os nus, etc) e;
- c) usar os meios de graça como devoção particular e a pública adoração a Deus.

Nas reuniões metodistas, milhares de mulheres e de homens experimentaram pessoalmente a fé em Cristo e a transformação que disso resultava. Assim, já em 1744, os irmãos Wesley, e alguns dos seus mais íntimos colaboradores concluirão que o próprio Deus havia levantado "o povo chamado metodista" para "reformatar a nação, principalmente a Igreja e a espalhar a santidade bíblica por toda a terra."

É tudo isso, e não apenas o que aconteceu no coração de um indivíduo, que os mais de cinquenta e quatro milhões de metodistas ao redor do mundo estão sendo chamados a celebrar!

ALGUMAS PALAVRAS FINAIS

Algumas palavras de Martinho Lutero, o Reformador Protestante, que foram ouvidas naquela noite de 24 de maio de 1738:

"...a fé é uma energia do coração, tão eficaz, viva e inspiradora, que é incapaz de permanecer inativa. A fé é uma constante confiança na misericórdia de Deus para conosco, pela qual nos lançamos inteiramente em Cristo e nos entregamos inteiramente a ele".

Algumas palavras de Wesley sobre sua experiência naquela noite de 24 de maio de 1738:

"À noite fui, fui sem grande vontade a uma reunião na Rua Aldergate, onde alguém lia o prefácio de Lutero à Epístola ao Romanos. Cerca de um quarto para as nove, enquanto ele descrevia a mudança que Deus realiza no coração pela fé em Cristo, senti meu coração estranhamente aquecido. Senti que confiava em Cristo, somente em Cristo, para a salvação; e uma segurança foi-me dada, de que Ele havia perdoado os meus pecados, sim os meus pecados, e salvou-se do pecado e da morte."

Algumas palavras do livro "Pequena História do Povo Chamado Metodista", de João Wesley Dornellas, um metodista do século XXI sobre a experiência de Wesley naquela noite de 24 de maio de 1738:

"Nessa experiência do coração aquecido, Wesley encontra aquilo que tanto desejava, a transformação de sua religião de temor numa religião de amor. Como dizia, lembrando a parábola do Filho Pródigo, ele passou da condição de escravo a filho. Daí, sua relação com Deus, antes apenas legalista, passa a ser uma relação de fé e confiança." 8888